

GLOSSÁRIO EM BRAILLE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA INCLUSIVA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAXIAS-MA.

Mariana da Silva Moura¹

Fabricia da Silva Moura²

RESUMO

A Educação Inclusiva no Brasil ainda enfrenta desafios, especialmente na acessibilidade para alunos com deficiência visual. Este estudo propõe o uso de um glossário em braille como recurso pedagógico para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental de escolas públicas de Caxias-MA. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adota o design thinking e se baseia em entrevistas semiestruturadas com alunos com deficiência visual. Essas entrevistas, realizadas individualmente, abordam temas como ensino inclusivo, glossários e metodologias assistivas. O desenvolvimento do glossário ocorre em três etapas: imersão, ideação e desenvolvimento. Inicialmente, os dados coletados traçam o perfil dos participantes e suas necessidades. Posteriormente, uma revisão sistemática da literatura em bases como CAPES e Web of Science fundamenta o processo, utilizando descritores como “glossário”, “ensino de Ciências” e “educação especial”. A elaboração do glossário baseia-se nos códigos braille específicos da área científica e inclui formação para docentes sobre sua aplicação, em parceria com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais (NAPNE). O glossário será testado em cinco encontros, com análise qualitativa dos dados segundo a metodologia de Bardin (2011). Espera-se que este recurso promova a acessibilidade, favoreça a permanência dos estudantes na escola e melhore o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a pesquisa evidencia desafios na implementação de tecnologias assistivas, como resistência docente e escassez de alunos alfabetizados em braille. Com base na teoria sociocultural de Vygotsky (2010), conclui-se que o glossário em braille contribuirá para a valorização das habilidades dos alunos com deficiência visual, potencializando sua aprendizagem e promovendo a interação social. A construção do referencial teórico e do questionário ressalta a importância de práticas pedagógicas inclusivas, o uso do glossário possibilita a acessibilidade a conteúdos cruciais para o desenvolvimento acadêmico de alunos supracitados e sua permanência e prosseguimento nos estudos de forma autônoma nos conteúdos do componente curricular: ciências.

Palavras-chave: Deficiência Visual, Ensino de Ciências, Tecnologia Assistiva.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal - IFMA, mariana.moura@acad.ifma.edu.br;

² Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal do Maranhão - IFMA, fabricia.machado@ifma.edu.br.